

## Além-tédio

**Mário de Sá-Carneiro**

Enviado por:

Publicado em : 28/11/2010 23:34:56

Nada me expira já, nada me vive  
Nem a tristeza nem as horas belas.  
De as não ter e de nunca vir a tê-las,  
Fartam-me até as coisas que não tive.

Como eu quisera, enfim de alma esquecida,  
Dormir em paz num leito de hospital...  
Cansei dentro de mim, cansei a vida  
De tanto a divagar em luz irreal.

Outrora imaginei escalar os céus  
À força de ambição e nostalgia,  
E doente-de-Novo, fui-me Deus  
No grande rastro fulvo que me ardia.

Parti. Mas logo regressei à dor,  
Pois tudo me ruiu... Tudo era igual:  
A quimera, cingida, era real,  
A própria maravilha tinha cor!

Ecoando-me em silêncio, a noite escura  
Baixou-me assim na queda sem remédio;  
Eu próprio me traguei na profundura,  
Me sequei todo, endureci de tédio.

E só me resta hoje uma alegria:  
É que, de tão iguais e tão vazios,  
Os instantes me esvoam dia a dia  
Cada vez mais velozes, mais esguios...